A grande guerra não foi mais que um ensaio

Conflictos de raças em vez de conflictos de nações

Não é preciso ser demasiado conspicuo, e muito menos possuir faculdades de vidente, para perceber que nos horisontes da vida internacional se acastelam, hora a hora, pesados negrumes de tempestade. A Russia concentra os seus exercitos na fronteira da Polonia, e da Romania, e em baixo, as suas legiões mancomunadas com as tropas de Mustafa Kemal, depois de se apossarem da Armenia, fazem quarteis de inverno e preparativos para dentro em breve avançarem pela Turquia e Grecia.

Isto quer dizer que não é preciso ter pressa nem temos que esperar muito para assistir a uma estrondosa sinfonia, regida pelo deus Marte. Com o retorno das andorinhas e o reflorir das amendoeiras é que o concertante iniciará os seus preludios lá para as bandas de onde o sol se levanta; e pouco a pouco se chegará ao convencimento de que o Tractado de Versailes é realmente uma *obra prima* da alta diplomacia, que se não existisse, seria preciso inventá-lo para gaudio de todos os argentarios, financeiros, empresarios de guerras e comerciantes de toda a especie.

Mas de maior importancia é ainda o conflito latente, que não deixará de estalar de um momento para o outro, entre o Japão e a America do Norte.

Segundo se lê numa revista filandeza, essa proxima guerra seguirá pouco mais ou menos os tramites que vamos expôr.

De principio, a lucta confinar-se-ha no oceano Pacifico, com recontros de maior ou menor grandeza e de fortuna varia para os dois antagonistas; até que, a certa altura, manifestando a França demasiadamente as suas simpatias pela America, a Inglaterra, depois de uma troca de notas pouco amistosas, se declara ao lado do Japão.

Então o teatro da lucta alargar-se-ha, e veremos em pleno Atlantico, as esquadras franceza e americana medindo forças com a esquadra inglesa.

Como se vê, estamos longe da guerra de trincheiras, em que os homens vivem e morrem debaixo da terra, numa condição de animaes inferiores. E' a guerra *au grand air*, arejada pelas brisas salinas, feita de movimentos rapidos, de grandes linhas accionaes, com heroismos cantantas á luz clara do Sol, o «amigo dos heroes». Emfim, é outra coisa, e valha-nos ao menos esta compensação.

Certamente que o conflicto não ficará circunscrito ás quatro nações apontadas. A Russia atacará furiosamente os japonezes na Mandchuria e regiões convizinhas, e a Alemanha, aproveitando o aso para amolgar a Inglaterra, pôr-se-á d'alma e coração ao lada da America e da França, contribuindo para o exito final com todos os seus recursos scientificos e industriaes.

Tudo leva a crêr que a Hespanha se conserve neutral, e de um modo geral todas as nações que neutraes se conservaram durante o ultimo conflicto. E quanto á Italia, escreve a revista que já citámos, deve nessa altura andar entretida numa guerra feroz com a sua vizinha Iugo-Slavia.

Ahi fica o quadro exposto em toda a sua perspectiva. Não diremos que seja uma perspectiva encantadora, mas emfim, como aspecto sensacionista não é facil arranjar melhor. De resto, nós já estamos de tal maneira habituados a este estado de coisas, e a paz que vimos fruindo de ha dois anos a esta parte é tão pouco agradavel, que francamente, nada nos amedronta já.

O que do assunto exposto se pode deduzir é que as grandes luctas chegarão a ser principalmente entre raças, e raramente entre nações da mesma origem. No esboço da futura guerra nipo-americana, que apresentamos, só um paiz de brancos, a Inglaterra, se coloca ao lado dos amarelos.

Mas a explanação e explicação do caso ficará para outro artigo.

X.